



**CONHECIMENTO EM ESPORTE E LAZER: O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA REDE
CEDES COMO BASE DOCUMENTAL PARA A GESTÃO PÚBLICA E A FORMAÇÃO
ACADÊMICA**

Rodrigo Duarte Ferrari
Ari Lazzarotti Filho
Kathia Regina Lemos Juca
Giovani De Lorenzi Pires

RESUMO

O texto tem como propósito apresentar o Repositório Institucional da Rede CEDES (RIRC) como possível base documental para a gestão em políticas públicas e para a formação acadêmica em Educação Física, esporte e lazer. Ele é fruto de parceria entre o DCTEC/SNDEL/Ministério do Esporte e o LaboMidia/UFSC, responsável pela implantação e administração do projeto, com apoio técnico do SeTIC/UFSC. Tem por objetivo reunir, preservar, organizar e disponibilizar a produção científica resultante das pesquisas apoiadas pela Rede CEDES. Os princípios orientadores do projeto são a interoperabilidade técnica, que permite que o sistema “converse” com outros sistemas semelhantes, e a ação colaborativa dos coordenadores dos projetos, responsáveis pelo auto-arquivamento das suas produções. Resultados observados até aqui mostram que a mudança da cultura em documentação e veiculação do conhecimento pode ser considerado um dos pontos-chave para a consolidação e apropriação do projeto.

Palavras-chave: repositório institucional, rede CEDES, LaboMidia/UFSC, documentação e formação esportiva

**KNOWLEDGE IN SPORT AND LEISURE: THE CEDES NETWORK INSTITUTIONAL
REPOSITORY AS DOCUMENTATION BASE FOR PUBLIC MANAGEMENT AND ACADEMIC
DEVELOPMENT**

ABSTRACT

The text aims to present the Institutional Repository of the CEDES Network as a possible basis for document management in public policy and academic development in physical education, sport and leisure. It is a partnership between the DCTEC / SNDEL / Ministry of Sports and LaboMidia / UFSC, who is the responsible of the project with technical support from the SeTIC / UFSC. The project aims to collect, preserve, organize and provide scientific output resulting from the researches supported by the



CEDES network. The guiding principles of the project are the technical interoperability, which allows the system to "talk" with other similar systems, and collaborative actions between the coordinators of the CEDES network, who are responsible for self-archiving their productions in the system. The results observed so far show that the change of culture in documentation and knowledge transmission can be considered one of the key points for the consolidation of the project.

Keywords: *CEDES Network Institutional Repository, LaboMidia/UFSC, sports documentation and development*

CONOCIMIENTO EN EL DEPORTE Y OCIO: EL REPOSITORIO INSTITUCIONAL REDES CEDES COMO BASE DE DOCUMENTACIÓN PARA LA GESTIÓN PÚBLICA Y LA FORMACIÓN ACADÉMICA

RESUMEN

El texto tiene como objetivo presentar el Repositorio Institucional Redes CEDES como una base posible para la gestión documental en las políticas públicas y la formación académica en educación física, deporte y ocio. Este proyecto es una colaboración entre las DCTEC / SNDEL / Ministerio de Deportes y LaboMidia / UFSC, responsable por implementar y administrar el proyecto, con el apoyo técnico de lo NPD / UFSC. Tiene como objetivo reunir, conservar, organizar y ofrecer la producción científica resultante de la investigación apoyada por la Red CEDES. Los principios del proyecto son la interoperabilidad técnica, que permite que el sistema "hable" con otros sistemas similares, y la colaboración entre los coordinadores de los proyectos, responsables pela presentación de sus producciones en el sistema. Los resultados observados hasta el momento muestran que el cambio de la cultura en la documentación y la transmisión del conocimiento puede ser considerado uno de los puntos clave para la consolidación del proyecto.

Palabras clave: *Repositorio Institucional Red CEDES, LaboMidia/UFSC, documentación y formación deportiva*

I. Introdução

No campo das políticas públicas em Educação Física, Esporte e Lazer, incluídos gestores e formadores, um dos aspectos ainda pouco valorizados é o relacionado à gestão da informação, conhecimento, documentação esportiva e científica. O registro adequado e a garantia de acesso ao conhecimento produzido na área podem representar importante fator para o aperfeiçoamento das políticas de gestão e de formação acadêmica do setor.

Com o advento das novas tecnologias digitais de comunicação, as políticas públicas deste campo do conhecimento passaram a contar com novas e eficientes ferramentas para suprir tais demandas acadêmicas e sociais. Uma delas são os repositórios digitais, recurso tecnológico que se situa entre as bibliotecas digitais e os periódicos *on line*, diferenciando-se de ambos por características muito próprias.



Ao contrário do que se observa nas Ciências da Informação, os repositórios digitais apresentam ainda um certo ineditismo no campo da Educação Física, Esporte e Lazer.

Neste sentido, por se tratar de uma das primeiras experiências concretas em nossa área no país, entendemos relevante descrever e discutir o projeto Repositório Institucional da Rede CEDES (RIRC), que é fruto de parceria entre o DCTEC/SNDEL/ME (Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer do Ministério do Esporte) e o LaboMidia/UFSC (Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva), com o apoio técnico do Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC/UFSC). O projeto do repositório visa reunir, preservar, organizar e disponibilizar produtos digitais resultantes das pesquisas acadêmicas apoiadas por essa ação programática do DCTEC/SNDEL/ME.

Assim, este relato tem por objetivo apontar alguns informes técnicos, conceituais e políticos a respeito de acesso livre à informação e repositórios digitais, bem como situar sucintamente a Rede CEDES para, concluindo, apresentar o RIRC, destacando o seu processo de construção, as principais características, os desafios para seu futuro imediato, alguns dados preliminares. Por fim, reflete-se sobre novas possibilidades para a organização e disponibilização da informação e conhecimento científico no campo da Educação Física.

II. Repositórios Digitais: preservação e democratização do acesso ao conhecimento

No campo da Educação Física, esportes e lazer, a expressão repositório digital ainda soa um pouco estranha. Talvez seja melhor pensarmos da seguinte forma: organizar repositórios é uma demanda permanente aos profissionais das Ciências da Informação, que diz respeito à necessidade de reunir, conservar, organizar e armazenar informações e documentos, de modo confiável e seguro, garantindo o acesso e a livre utilização destes conhecimentos.

O advento das tecnologias digitais trouxe a oportunidade de se criar sistemas de informação chamados repositórios digitais (WEENINK *et al.*, 2008), que servem para preservar digitalmente a memória de documentos de uma instituição (os repositórios institucionais), ou sobre temáticas específicas (repositórios temáticos), ou ainda de objetos educacionais para ambientes de aprendizagem (p.ex., a UAB). Ao mesmo tempo, podem facilitar o acesso para a consulta e a utilização destas informações (Leite, 2009).

Etimologicamente, repositório designa um espaço que RE-PÕEM algo que, por suposto, já “está posto” em outro lugar. Nas Ciências da Informação, é usado como sinônimo de coleção, repertório, conjunto, compilação. O verbete “repositório” aparece no Dicionário de Terminologia Arquivística como depósito, “no sentido de ação pela qual documentos são colocados sob a custódia de uma instituição arquivística” (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p. 67).

No cenário nacional, ainda engatinhamos na política de repositórios, mas já é possível encontrá-los em instituições como a Universidade de Brasília, EMBRAPA, e órgãos do Poder Judiciário¹. Na

¹ Mais informações em: http://dspace.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=51&Itemid=94



Europa, a política de repositórios desenvolveu-se notadamente nas universidades², caminho que está sendo seguido pelo Brasil, principalmente por iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Em geral, os repositórios estão associados ao movimento político mundial, surgido na década de 90, a favor da democratização e do livre acesso às informações científicas, denominado movimento “*Open Access*” (Acesso Livre ou Acesso Aberto)³, iniciativa que se agrega aos movimentos em favor dos softwares livres, contra o monopólio comercial dos sistemas operacionais e demais aplicativos.

Isso ocorreu em decorrência da importância atribuída ao compartilhamento do conhecimento, ou seja, da compreensão de que o acesso aberto à informação científica é um caminho que leva à inclusão e ao desenvolvimento social. Em 2002 foi redigido um documento conhecido como a Declaração de Berlim sobre Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades, sustentando que:

Novas possibilidades de difusão do conhecimento, não apenas através do método clássico, mas também, e cada vez mais, através do paradigma do acesso livre via Internet devem ser apoiadas. Nós definimos o acesso livre como uma fonte universal do conhecimento humano e do patrimônio cultural que foi aprovada pela comunidade científica (BERLIM, 2002).

Segundo Harnard *et al.* (2004), existem duas vias para a consolidação do acesso livre à informação científica. A primeira, chamada de *via dourada*, é desenvolvida por meio de revistas científicas digitais que funcionam na lógica do acesso livre. Na segunda, a *via verde*, o acesso é por meio dos repositórios digitais, em que os pesquisadores arquivam e disponibilizam suas publicações nesses sistemas (princípio do autoarquivamento). Neste sentido, Masson (2008, p. 122) afirma que:

o Acesso Livre, ou Acesso Aberto, e os Repositórios Digitais que o adotam, viabilizam a concretização de uma antiga aspiração: o livre fluxo de informação e sua distribuição para um público ampliado; [...] o ideal de compartilhamento do conhecimento produzido pela humanidade.

Para garantir a implementação dessas estratégias de mobilização acadêmico-política, foi necessário desenvolver um meio técnico apropriado que permitisse a sua operacionalização, que é o protocolo OAI-PMH (*Open Archive Initiative - Protocol for Metadata Harvesting*), mantido pela OAI – *Open Archives Initiative*⁴, uma organização não governamental, cujo objetivo é desenvolver e promover soluções de interoperabilidade técnica desses sistemas abertos. O trabalho dessa organização é primordial para garantir o acesso eficiente aos conteúdos em formato digital na *web*. Esse protocolo possibilita a padronização e o recolhimento automatizado dos metadados por outros sistemas compatíveis com essa arquitetura.

² Ver, por exemplo, o repositório da Universidade do Minho, Portugal, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>

³ Disponível em: <http://www.acessoaberto.org/>

⁴ Disponível em: <http://www.openarchives.org/>



Assim se constituem as condições necessárias para o surgimento de repositórios digitais. A *Open Source Initiative*⁵ é uma das responsáveis pela organização dessa proposta, que aspira uma melhor qualidade, maior confiabilidade e flexibilidade, menor custo, e impor um fim para os limites impostos pela lógica de desenvolvimento e distribuição de *softwares* proprietários.

No Brasil, nos últimos anos, esse movimento foi assumido pelo governo federal, através do IBICT/MCT, que passou a traduzir, customizar e disponibilizar sistemas digitais⁶ para a comunidade acadêmica e ainda incentivar a adoção dos mesmos via capacitação técnica dos seus gestores. Somado a essas iniciativas, a instituição publicou um edital, em 2009, que distribuiu servidores de internet com esses sistemas já instalados.

O sistema disponibilizado para os repositórios digitais é o DSpace, utilizado em mais de 750 repositórios em todo o mundo⁷. O DSpace foi desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) em parceria com a Hewlett-Packard (HP), porém, atualmente está a sob responsabilidade da *DuraSpace Foundation*⁸.

Repositórios que adotam o sistema DSpace:

são auto-sustentáveis, baseados, sobretudo, no auto-arquivamento da produção científica (que compreende a descrição padronizada dos metadados e o *upload* do arquivo em PDF ou outro formato de texto) e fornecem interoperabilidade entre os diferentes sistemas e o acesso livre para todos os interessados em pesquisar e baixar arquivos da produção científica (WEITZEL, 2006, p. 61).

Essas características são operacionalizadas pela captura, armazenamento, indexação, preservação, e distribuição do material de pesquisa digital na internet. A arquitetura do sistema faz a gestão tanto do conteúdo quanto dos metadados, permitindo assim a interoperabilidade desses sistemas que utilizam o OAI-PMH para o recolhimento e indexação de metadados.

Outra característica dos repositórios digitais que operam nesta lógica de acesso aberto à informação é a ênfase na “interoperabilidade humana”, isto é, o incentivo à construção colaborativa do seu acervo, através dos processos de auto-arquivamento pelos membros que compõem as comunidades de determinada instituição ou temática. Segundo Barton e Waters (2004), essa etapa depende do envolvimento de tal comunidade, que deve compreender os benefícios individuais e coletivos dessas práticas, no âmbito do movimento mundial do acesso aberto e democratização da informação e do conhecimento.

No caso aqui relatado, o repositório criado visou receber e disponibilizar a produção da Rede Cedes, portanto é importante que essa política pública do Ministério do Esporte seja, ainda que brevemente, descrita.

⁵ Disponível em: <http://www.opensource.org/>

⁶ Os sistemas disponibilizados pelo IBICT são: DSpace, para os repositórios digitais, o SEER - Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas e o SOAC - Sistema On-line de Apoio a Congressos.

⁷ Disponível em: <http://duraspace.org/technologies.php>

⁸ Disponível em: <http://duraspace.org>



III. Rede CEDES como ação programática do DCTEC/SNDEL/ME

A rede CEDES é uma ação programática do Ministério do Esporte (ME), sob a responsabilidade do Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, integrante da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer (SNDEL). CEDES é a sigla que representa os Centros de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e de Lazer. Foi criada no ano de 2003, no início do primeiro governo Lula, passando depois a integrar o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). A Rede CEDES se integra também, como uma das suas atividades, ao CEDIME – Centro de Documentação e Informação do Ministério do Esporte.

Essa rede é operacionalizada através de convênios e parcerias estabelecidas pelo ME com Instituições de Ensino Superior públicas e privadas sem fins lucrativos (comunitárias e confessionais), que são incentivadas a produzir e difundir conhecimentos voltados para o aperfeiçoamento e a qualificação de projetos, programas e políticas públicas de esporte recreativo e de lazer. Além de pesquisas financiadas, definidas por demanda ou indução, a Rede CEDES também apoia e distribui publicações científicas, auxilia na promoção de eventos, na instalação de centros de memória e outras ações. Essa se funda no estabelecimento de ações de cooperação e intercâmbio, que viabilizam e incentivam a comunicação dos grupos de pesquisa e centros de informação e documentação, num processo de capilarização que a operação em rede proporciona.

Entre as diretrizes da Rede CEDES, podemos citar:

1. o fomento a estudos sobre políticas públicas do esporte e do lazer, visando a produção de conhecimento que resulte no aperfeiçoamento da gestão de programas e na formação de agentes neste campo;
2. a difusão do conhecimento produzido, por diferentes meios, suportes e instâncias, visando a democratização do acesso à informação em esporte recreativo e lazer
3. a promoção de intercâmbios, encontros e ações cooperativas entre grupos e pesquisadores, gestores e agentes de esporte e lazer na comunidade

Para termos uma medida da dimensão alcançada por esta ação da política público do setor, a Rede CEDES concluiu o ano de 2010 com os seguintes números⁹:

- a) 59 núcleos instalados em IES, presentes em todas as regiões do país, em 21 estados e no DF
- b) 95 coordenadores de pesquisa e um número muito maior de pesquisadores associados e auxiliares de pesquisa (bolsistas);
- c) 168 projetos de pesquisa apoiados, concluídos ou em andamento, através de convênios firmados;
- d) 13 projetos especiais, induzidos conforme necessidades ou lacunas constatadas nas políticas públicas do setor;

⁹ Dados colhidos no portal da Rede CEDES, disponível no site oficial do Ministério do Esporte, em www.esporte.gov.br/sndel/esportelazer/cedes/default.jsp. Consultado em: 07/12/2010.



- e) 100 livros publicados, decorrentes das pesquisas apoiadas, tendo sido distribuídos mais de 20 mil exemplares para IES e outros órgãos públicos;
- f) Apoio a 08 periódicos e a 28 eventos científicos da área.

As pesquisas da rede CEDES organizam-se em torno de nove eixos temáticos, que são apresentados abaixo, na tabela 1, com a distribuição das pesquisas por eixo, em valores relativos.

Tabela 1. Distribuição das pesquisas nos eixos temáticos, representados em porcentagem

EIXO TEMÁTICO	%
Memória do esporte e lazer	19,58
Perfil do esporte e lazer	8,47
Programas integrados de esporte e lazer	15,34
Desenvolvimento de programas sociais de esporte e lazer	8,99
Observatório do esporte	10,58
Gestão de esporte e lazer	13,23
Avaliação de políticas e programas de esporte e lazer	6,35
Infraestrutura de esporte e lazer	16,40
Sistema nacional de esporte e lazer	1,06
TOTAL	100

Fonte: Kawaguti (2010, p. 55, *apud* SHWARTZ *et al.*, 2010).

Com os números apresentados e a diversidade das abordagens incentivadas pelas linhas temáticas acima referidas, pode-se ter uma ligeira ideia da amplitude e da riqueza da produção veiculada pelas pesquisas da Rede. Isso é representado, entre outras formas, pela publicação de vários livros, capítulos de livros, artigos em periódicos científicos e textos em anais de eventos acadêmicos, veiculados em meio impresso e digital¹⁰. Também é fácil deduzir que, pela ampla distribuição geográfica dos grupos de pesquisa, pelas diferenças de estágios de desenvolvimentos destes grupos e, sobretudo, pelos variados suportes e meios utilizados para a veiculação de toda essa produção (impressos, CD Rom, anais *on line*, portais e *sites* dos grupos, etc.), havia grande dificuldade, tanto para o ME, quanto para gestores, formadores e agentes de esporte e lazer - e até para os próprios pesquisadores - em acessar e fazer uso desses conhecimentos.

¹⁰ Recentemente foi publicado o livro *Gestão da informação sobre esporte recreativo e lazer: balanço da rede CEDES*, organizado e desenvolvido por pesquisadores do LEL (Laboratório de Estudos do Lazer da UNESP/Rio Claro). Ver em SHWARTZ *et al.*, 2010.



Em vista disso, a partir de 2008, o DCTEC/SNDEL implantou uma política de gestão do conhecimento, que resultou, entre outras ações, na proposta de criação de um repositório digital para a produção da Rede CEDES, que passamos a relatar.

IV. Repositório Institucional da Rede CEDES (RIRC): pesquisa, gestão e formação

A política de gestão do conhecimento proposta pelo DCTEC/SNDEL procurou garantir, entre outras coisas: 1) a preservação e a organização dessa produção; 2) a sua distribuição mais equilibrada e menos dispendiosa; 3) o seu uso como “matéria-prima” para as ações de gestores, formadores e agentes de esporte e lazer (PELC); 4) e também como fonte de consulta para a formação profissional (p.ex.: em Educação Física).

Uma parceria foi instituída entre o DCTEC/SNDEL e o LaboMídia/UFSC, que ficou responsável pela concepção, criação e administração do RIRC. A proposta foi oficializada e apoiada pelos pesquisadores da rede em um encontro nacional da Rede CEDES realizado em Brasília, em fevereiro de 2009. Após gestões administrativas, recursos financeiros foram repassados pela SNDEL, possibilitando a aquisição de um servidor de internet e a contratação de um bolsista junto ao curso de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação Física (PPGEF) da UFSC. O projeto conta também com a consultoria de um doutorando do mesmo PPGEF/UFSC e de uma desenvolvedora de sistemas do SeTIC/UFSC.

O servidor foi instalado no SeTIC/UFSC em agosto de 2009, com isso foram iniciadas as pesquisas e testes operacionais com o DSpace. Foi um longo processo de apropriação, estudos técnicos, conceituais, definição de normas e políticas. O RIRC foi lançado oficialmente no dia 19/6/2010, durante o I Seminário Latino-Americano Integrados de Políticas Públicas de Esporte, Lazer e Educação, realizado em Foz do Iguaçu/PR.

A lógica de funcionamento do sistema foi estabelecida da seguinte forma:

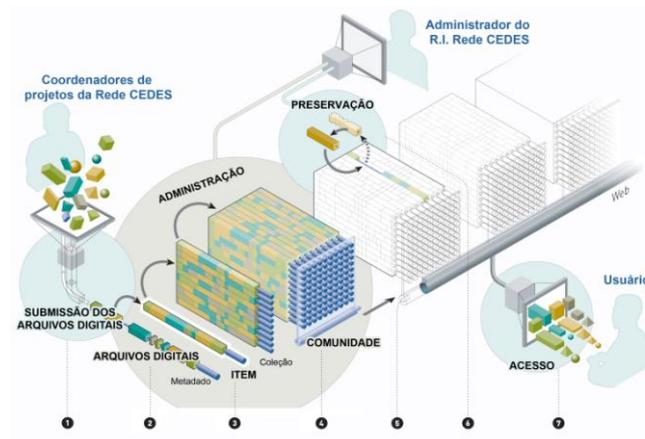


Figura 1. Estrutura de funcionalidade do Repositório Institucional da Rede CEDES¹¹.

- 1) Processos de submissão dos arquivos digitais. Os coordenadores de projetos da Rede CEDES submetem seus respectivos relatórios ou resumos de pesquisas, assim como outras produções vinculadas ao projeto, como livros, artigos em periódicos, etc.
- 2) Arquivos digitais em processo de submissão, que são organizados em locais específicos, junto com informações referentes a esses arquivos (metadados).
- 3) Um Item é um arquivo digital e suas informações que o descrevem (metadados). Isso possibilita a indexação dos metadados e recuperação nos sistemas de busca na internet. Esses Itens são organizados de forma lógica em coleções, que nesse caso são: a) Produções (sigla da universidade); e b) Projetos (sigla da universidade).
- 4) Uma comunidade é o nível hierárquico mais alto da estrutura do sistema. Nesse caso é a própria rede CEDES. Elas foram divididas em sub-comunidades, que são universidades onde existem projetos financiados pela rede. Por exemplo: sub-comunidade da Universidade Federal de Santa Catarina.
- 5) Arquitetura modular do DSpace, que permite a criação dos repositórios temáticos e institucionais.
- 6) Funcionalidades de preservação dos arquivos digitais em diferentes formatos.
- 7) Interface na internet do usuário final que possibilita a recuperação, visualização e *download* dos arquivos digitais.

A versão do software utilizada no RIRC é a 1.6.2 (The DuraSpace Foundation, 2010), instalada num servidor com sistema operacional UNIX-like, ferramentas como o Apache Maven e banco de dados PostgreSQL, configurados de acordo com as instruções contidas no manual da fundação DuraSpace 2010. A interface gráfica de acesso para o usuário é a Manakin 1.1 (XMLUI), que foi customizada a partir do modelo que já vêm pré-configurado com o pacote de instalação do DSpace 1.6.2. A definição da interface

¹¹ Essa imagem foi adaptada do site do DSpace. Disponível em: <http://www.dspace.org/images/stories/dspace-diagram.pdf>



gráfica se baseou em critérios estéticos e funcionais, guiados pelo objetivo de facilitar a navegabilidade e tornar a permanência do usuário no sistema a mais agradável possível. Outro aspecto considerado foi a criação da identidade visual do Repositório, utilizando as cores e elementos gráficos da logomarca da rede CEDES.

O RIRC pode ser acessado no endereço <http://www.labomidia.ufsc.br/redecedes/>¹². O sistema disponibiliza uma apresentação com informações que mostra de forma sintética o contexto mais geral do Acesso Aberto, apresenta a Rede CEDES e a política de uso do sistema. Além disso, também está disponível um tutorial para submissão dos arquivos digitais no sistema e um e-mail para contatos com os administradores do repositório (repositorio.redecedes@gmail.com).

A recuperação dos documentos armazenados pode ser realizada por diferentes entradas: por instituição (subcomunidade), por projeto ou produto, por título, autor, data de submissão, assunto ou expressões livres. Ainda faltam aperfeiçoamentos no sistema, que vem sendo realizados em paralelo ao funcionamento do mesmo sem interferir na qualidade e eficiência do serviço.

Segundo as estatísticas fornecidas pelo próprio sistema, em 22 de abril de 2011 a comunidade Rede CEDES possuía 134 itens depositados, 6.844 visualizações de documentos e 16.914 acessos desde a sua criação¹³. O potencial de crescimento desses números é muito grande; primeiramente devido a quantidade de pesquisadores, acadêmicos e gestores de esporte e lazer envolvidos na produção de conhecimento na rede CEDES, conforme demonstra a pesquisa desenvolvida por Schwartz *et al.* (2010); em segundo por uma série de iniciativas de aperfeiçoamento do sistema e da otimização de ferramentas de busca, como o recente registro no OpenDOAR¹⁴ e ROAR¹⁵ efetuado no dia 04 de novembro de 2010.

Estes dados estão a apontar para um dos desafios atuais do Repositório, que pode ser sintetizado pela metáfora da “interoperabilidade humana”. Para isso, tem-se procurado deixar claro aos integrantes da Rede CEDES que:

A adoção e o uso efetivo das funcionalidades de um repositório institucional podem resultar em uma série de benefícios que são percebidos por diferentes segmentos dos públicos aos quais é destinado (pesquisadores, administradores acadêmicos, bibliotecários, chefes de departamentos, a universidade como um todo, a comunidade científica, entre outros). (LEITE, p. 23, 2010).

Com isso, os pesquisadores ganham com o aumento da visibilidade e impacto de suas pesquisas, via práticas colaborativas e democráticas de construção do conhecimento; os administradores acadêmicos, com organização e eficiência na gestão da informação e conhecimento, aliado a um custo benefício excelente; por último, as instituições aumentam a visibilidade e, portanto, seu prestígio e reputação no meio acadêmico.

¹² Há um link para o Repositório no espaço da Rede Cedes no portal do Ministério do Esporte:

<http://www.esporte.gov.br/sndel/esporteLazer/cedes/default.jsp>

¹³ Disponível em: <http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/statistics>

¹⁴ Disponível em: <http://www.opendoar.org/>

¹⁵ Disponível em: <http://roar.eprints.org/>



V. Considerações finais:

O RIRC cumpre um papel de múltiplas possibilidades para a Educação Física, Esporte e Lazer. Ao reunir, preservar e disponibilizar organizadamente a produção científica decorrente das pesquisas apoiadas pela Rede CEDES, o repositório possibilita visibilidade a estes conhecimentos, reunidos num mesmo espaço digital, cujo acesso por meio de um endereço comum facilita as consultas dos usuários. Neste sentido, afirmamos que o repositório pode ser tomado como fonte documental digital para:

- a) estudos e atividades ligados aos demais programas e ações do próprio Ministério;
- b) gestores de políticas públicas que envolvam a Educação Física, Esporte e Lazer, incluídos aqui também os formadores de agentes sociais de esporte e lazer;
- c) instituições acadêmicas que mantêm cursos de graduação e pós-graduação com interesse no campo da Educação Física, Esporte e Lazer.

Assim, o sistema pode ser apropriado pela comunidade da área como uma poderosa ferramenta disponível para o aperfeiçoamento dos estudos e das práticas de gestão e formação. A sua instalação em uma universidade federal, sob a responsabilidade de um grupo de pesquisa parceiro da Rede CEDES, facilita que repositório enfrente sem sobressaltos as transições de gestores e programas no âmbito do Ministério do Esporte.

Porém, não é demais sublinhar que esse tipo de sistema requer um esforço coletivo permanente. Sem o compromisso de todos os pesquisadores/autores da rede, o RIRC tende a se tornar subutilizado. Por isso, estratégias de ações foram definidas como caminho para alcançar as potencialidades do RIRC de forma plena¹⁶. A principal delas é o investimento na formação dos integrantes da Rede CEDES, para que eles compreendam o contexto social, político e econômico que fundamentam as propostas de criação de RD's em todo mundo, como o movimento de Acesso Aberto à informação científica. Isso implica uma mudança da cultura de veiculação da produção por parte dos pesquisadores e grupos de pesquisa da área, já que movida pelas normas do sistema CAPES/Qualis nossa comunidade acadêmica tem sua atenção voltada apenas para a publicação de suas produções em periódicos científicos.

Mesmo assim, acreditamos que a submissão dos materiais recentes e futuros no RIRC ocorrerá com relativa facilidade; todavia, nos preocupamos com a recuperação dos projetos mais antigos. Mais uma ação que depende e reforça a ideia de responsabilidade coletiva baseada na compreensão da importância de disponibilizar esse conhecimento, constitutivamente público.

Para concluir, vale ressaltar ainda que o RIRC é objeto de pesquisa em andamento (dissertação de mestrado) no Programa de Pós Graduação em Educação Física/UFSC (PPGEF/UFSC). A pesquisa visa investigar desde o desenvolvimento operacional do sistema, o contexto do mesmo no âmbito das Políticas Públicas de gestão do conhecimento por parte da DCTEC/SNDEL/ME, até sua importância,

¹⁶ No esforço de proporcionar visibilidade ao RIRC, ele foi apresentado em diversos eventos científicos da Educação Física e da Documentação Esportiva, como na 62ª Reunião Anual da SBPC (Natal, julho/2010), no III Encontro de Gestão da Informação e do Conhecimento em Acervos Esportivos do estado de São Paulo (São Paulo, set/2010) e no V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte (Itajaí, set/2010).



possibilidades de crescimento, limites e formas de apropriação pela Educação Física brasileira. O pressuposto da pesquisa é o contexto mais amplo das TICs como possibilidade para democratização do acesso ao conhecimento e informação científica, para promover a autonomia e a cidadania. Essas reflexões servirão como referência para dialogar com os dados que já estão sendo coletados, através de entrevistas com os gestores do ME e de questionários aos pesquisadores da rede.

Com isso, pretendemos diagnosticar, avaliar e propor melhorias nesse serviço de forma crítica, assim como criar subsídios técnicos, estratégicos e teóricos para a criação e o desenvolvimento de outros RD's e políticas públicas no campo de conhecimento da Educação Física comprometidas com formas de gerir e disponibilizar a informação e o conhecimento com responsabilidade e compromisso social.

REFERÊNCIAS

BARTON, Mary R; WALTERS, Margaret M. **Creating an Institutional Repository: LEADIRS Workbook**. MIT Libraries, 2004.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Imprensa Oficial e AARQ-SP, 1996.

BERLIM. **Declaração de Berlim sobre Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades**, 2002. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm>

HARNAD, S. *et al.* **The green and the gold roads to Open Access**. Nature Web Focus, 2004.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT/MCT, 2009.

MASSON, Sílvia Mendes. Os Repositórios digitais no âmbito da Sociedade Informacional. **PRISMA.COM** nº 7, 2008. (ISSN: 1646 – 3153).

KAWUAGUTI, Cristiane Naomi. Análise dos projetos financiados pela Rede CEDES. In: SCHWARTZ, Gisele Maria *et al.* **Gestão da Informação sobre esporte recreativo e lazer: balanço da Rede CEDES**. Várzea Paulista: Fontoura, 2010.

SCHWARTZ, Gisele Maria *et al.* **Gestão da Informação sobre esporte recreativo e lazer: balanço da Rede CEDES**. Várzea Paulista: Fontoura, 2010.

THE DURASPACE FOUNDATION. **DSpace Manual: Release 1.6.0**. 2010. Disponível em: http://www.dspace.org/1_6_0Documentation/DSpace-Manual.pdf

WEENINK, K. *et al.* **A DRIVER's Guide to European Repositories**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2008.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**. Porto Alegre: v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006.

Contato com autores:



Rodrigo Duarte Ferrari (rd.ferrari@gmail.com)

LaboMidia/Centro de Desportos/UFSC

88040-900 – Florianópolis/SC

GTT – 2 – Comunicação e Mídia

Submissão: Comunicação Oral

Apresentação: data-show

Rodrigo Duarte Ferrari (PPGEF/UFSC e LaboMidia/UFSC)

Ari Lazzarotti Filho (PPPEF/UFSC e Prof. FEF/UFG)

Kathia Regina Lemos Juca (SeTIC/UFSC)

Giovani De Lorenzi Pires (Prof. PPGEF/UFSC e LaboMidia/UFSC)